Apresentação:

Neste número da revista *Iluminuras*, apresenta-se uma reflexão teórico-metodológica sobre o uso e a produção de imagens nas narrativas etnográficas. O artigo de Ana Luiza Carvalho da Rocha “Tecnologias audiovisuais na construção de narrativas etnográficas, um percurso de investigação”, reflete sobre o lugar do Imaginário na produção/geração de narrativas etnográficas para além da história de suas técnicas e métodos. Segundo a autora, a Antropologia tem se furtado a questionar sobre o problema epistemológico acerca do lugar que a imaginação criadora ocupa na construção de suas narrativas etnográficas. Seu artigo investiga a força da imagem técnica na construção de narrativas visuais em Antropologia, em meio a outros suportes tecnológicos - a oralidade, a escrita, as redes eletrônicas. O artigo discute a importância do uso das tecnologias audiovisuais no campo dessa matriz disciplinar, ou seja, como parte de um trajeto de recondução da Antropologia a sua vocação de ser mais uma obra, entre tantas, da cultura humana.

No artigo "Inventariando a grafia da luz nas dissertações de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social/UFRGS", os autores trazem a trajetória do uso de recursos audiovisuais na produção de etnografias no âmbito do PPGAS. É traçado um levantamento dos trabalhos que utilizaram a fotografia na sua elaboração e uma análise das particularidades desses usos. Num total de 65 teses defendidas até 1997, 20 antropólogos usaram a fotografia nos seus trabalhos etnográficos. Uma das principais utilizações da produção audiovisual em antropologia é o retorno da pesquisa aos informantes, aparecendo em inúmeros trabalhos como uma das contribuições nos trabalhos de campo. Outro ponto importante é a construção do texto e o lugar da fotografia, onde a escolha de como e onde inserir as imagens no corpo do texto define também suas possibilidades de leitura no contexto da pesquisa. Entre os trabalhos pesquisados, destaca-se o de Luiz Eduardo Robinson Achutti, que, em 1996, defende a primeira dissertação com temática eminentemente de Antropologia Visual. Intitulada, “Fotoetnografia: Um Estudo de Antropologia Visual Sobre Cotidiano, Lixo e Trabalho em Uma Vila Popular na Cidade de Porto Alegre”, a pesquisa de Achutti foi desenvolvida na Vila Dique, tratando da estética de grupos populares.

Em "A experiência do Núcleo de Antropologia Visual do PPGAS/UFRGS", os integrantes do Navisual apresentam a pesquisa desenvolvida pelo núcleo e sua trajetória no apoio teórico-metodológico a pesquisadores que desejam desenvolver projetos envolvendo preceitos da Antropologia Visual. O artigo recupera a trajetória do uso de recursos audiovisuais no fazer antropológico brasileiro a partir dos anos 1980 e como a UFRGS se insere nesse contexto. Apresentam-se, também, as linhas de ação do núcleo na construção de acervo de vídeos etnográficos e exposições fotográficas que interagem com disciplinas oferecidas no curso de graduação em Ciências Sociais e no programa de Pós-Graduação em Antropologia Social.

No artigo "Oficina de Fotografia Pinhole: Entre Imagens e Etnografia da Fala", a autora pretende analisar a fotografia como força narrativa e como exercício de conceituação em uma construção de conhecimento sobre o mundo. Para essa análise, são apresentados alguns aspectos de uma etnografia na realização de uma oficina de fotografia pinhole (buraco de alfinete), técnica que trabalha com a construção de câmeras artesanais a partir de latas metálicas ou outros recipientes que possam ser isolados da entrada de luz. A ação de descobrir essa capacidade interpretativa da

fotografia surge na interação dos participantes com a técnica, através de suas próprias imagens e as significações atribuídas a partir de seus atos de fala. A fotografia pinhole consiste na utilização de câmeras sem lentes, que através do princípio da câmara escura, permite a obtenção de imagens de uma maneira bastante simplificada. Nas aulas, os alunos constroem suas próprias câmeras fotográficas a partir de latas vazias, transformando sucata em artefatos de construção de imagens, participando do processo fotográfico como um todo até a revelação de cópias no laboratório, desenvolvendo outra relação com o ato de fotografar.

O último artigo das autoras Ana Luiza Carvalho da Rocha e Cornelia Eckert intitulado “Ética e Imagem: um percurso” trata de dilemas em torno da questão ética enfrentados pelos pesquisadores brasileiros em suas experiências de produção e divulgação de seus trabalhos com imagem. Para tanto tratam de considerar aspectos sobre ética na pesquisa com imagem.

Paula Biazus